

Diretor do Cefet é alvo de denúncias

Segundo dossiê, Edson Fontes seria autor de improbidade administrativa

Adriano Barroso
Da Redação



Denúncias de improbidade administrativa e nepotismo mais uma vez mancham a imagem do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (Cefet). Docentes da instituição juntaram um dossiê sobre a administração do atual diretor, Édson Ary Fontes, e o acusam de promover um 'trem da alegria' dentro da instituição.

Apesar de funcionar sob a auditoria da Controladoria Geral da União (CGU), documentos demonstram que o diretor geral do Cefet/PA admitiu filhos, nora, sobrinhos e aliados políticos em concursos públicos sob suspeita. Tudo à vista do auditor da CGU, Idemar Rodrigues Ferreira.

As denúncias são encabeçadas pelo professor de Filosofia do Cefet Walber Wolgrand Menezes, mas ganham coro em grande parte dos servidores da instituição, que, inclusive, formularam uma carta com todas as denúncias para a CGU. O professor Walber Menezes foi mais longe e encaminhou suas denúncias ao Ministério Público Federal e CGU.

O professor conceitua a administração de Édson Ary como uma vergonha. 'Enquanto o diretor está interessado em colocar seus parentes e aliados para dentro da instituição, a qualidade de ensino está diminuindo. É vergonhoso. Alguém tem que tomar providências. Se o Ministério Público não se mexe, vamos ver se pelo menos com a imprensa isso vem à tona', declarou Walber.

A gota d'água para que o grupo de servidores procurasse a imprensa foram as recentes trapalhadas da Fundação Cefet (Funcefet) na elaboração das provas de concursos públicos para o governo do Estado.

Sob suspeita de fraude, os concursos da Seduc, Detran-PA e Ideflor foram anulados pela Secretaria Estadual de Administração (Sead) e repassados aos cuidados da Universidade da Amazônia (Unama). O caso custou à Funcefet a abertura de processo administrativo para apurar os culpados pelo plágio, no caso do concurso da Seduc, e insatisfação de alguns docentes da instituição, que acreditam que o Cefet caiu em descrença diante da opinião pública.

'Os escândalos feriram a imagem da instituição ante a opinião pública. Todos os que trabalham aqui são alvos de desconfiança dos cidadãos. Não quero fazer parte disso. Sou a favor da lisura. O que está acontecendo aqui é uma vergonha, uma imoralidade', afirmou Wolgrand.

Concurso está sob suspeita de fraudes

Um dos documentos enviados à CGU é exatamente o que deu origem à maior insatisfação do professor Walber Menezes: o processo de efetivação da funcionária que antes ocupava um cargo de confiança na diretoria do Centro, Janine Casseb, companheira de Eurico Fontes, filho do diretor.

Segundo documentos, a funcionária emitiu pareceres no próprio edital em que estava

participando, em Marabá. Também foi ela quem redigiu o documento que pedia sua imediata remoção da Uned de Marabá para Belém, prontamente aceito por Édson Ary.

'Se o que provocou o concurso público para a Uned de Marabá foi o entendimento da falta desse profissional naquela instituição, por que então a pessoa que foi aprovada no certame foi removida para Belém, ferindo um dos capítulos do próprio edital?', questionou Walber.

O professor se envolveu no caso exatamente no momento em que o processo de preenchimento do cargo técnico-administrativo em Marabá se iniciou. Convidado pelo próprio diretor para integrar a comissão que realizaria o concurso, no segundo semestre de 2007, o professor se espantou ao ver o resultado do certame.

'Eu sabia que a senhora Janine Casseb tinha tirado notas baixas em algumas instâncias do certame. Mas ainda assim ficou em primeiro lugar. Achei estranho. E, antes que meu nome venha a ser envolvido em alguma espécie de escândalo, resolvi me cercar de documentos que provem minha idoneidade', afirmou Walber.

'Eu fiz parte da segunda comissão que foi formada para o concurso. A primeira foi destituída quando, ela mesma, propôs ao diretor que se contratasse uma instituição de fora do Cefet para garantir a moralidade. Aí passei a achar tudo muito estranho e acho mesmo que o processo teve má-fé desde o início', disparou.

Servidores mandam carta à Controladoria Geral da União

Um grupo de servidores, que pediu para ter a identidade preservada, relatou em uma carta à comissão de auditoria da Controladoria Geral da União os desmandos de Édson Ary. Na carta, os servidores citam os nomes dos recém-efetivados na instituição em concursos públicos suspeitos. São eles: Érick e Eurico Fontes, filhos do diretor; Janine Casseb, companheira de Eurico Fontes; Neyber Fontes, primo do diretor; Thomas Veloso, sobrinho do diretor Darlindo Veloso, que seria o braço direito do diretor; Patrícia Norat Guilhon, aliada política de Edilza Fontes, irmã de Édson Ary; Ildemar Barroncas, aliado político de Édson Ary.

'Desde quando assumiu a direção do Cefet, Édson Ary Fontes tem utilizado escrachadamente os benefícios do cargo para presentear comparsas, além do nepotismo que o mesmo vem praticando', diz um trecho da carta.

E não fica de fora nem o auditor interno Idemar Rodrigues Ferreira. 'A CGU não consegue descobrir por que é tudo mascarado pelo auditor interno, diretoria de planejamento e gerente de pessoal. (...) Por favor, averiguem o que foi relatado, esta situação não pode continuar', finaliza a carta, que tem anexados comprovantes das acusações, como documentos internos expedidos pelo próprio diretor Edson Ary.

Novas eleições marcadas para o mês de maio causam temores

Há cerca de quatro anos, o Cefet sofreu um de seus mais duros golpes em sua quase história centenária (99 anos). O ex-diretor geral Sérgio Cabeça Braz e mais alguns servidores foram exonerados do cargo por terem incorrido no crime de peculato (utilização de dinheiro público em benefício próprio).

Após o episódio, a instituição foi dirigida por interventores, que fizeram o processo de transição para uma eleição democrática. Uma lista de três nomes foi encaminhada ao Ministério da Educação para que se escolhesse o sucessor de Cabeça, e Édson Ary Fontes foi o escolhido.

'Há documentos no MEC que atestam que a escolha teve a intervenção da então senadora Ana Júlia Carepa. Édson Ary assumiu o cargo mesmo respondendo a inquérito no Ministério Público Federal por não ter comprovado como R\$ 35 mil do Cefet foram repassados para a sua conta bancária', afirmou um dos denunciante, que pediu para não ser identificado.

As novas eleições para o Cefet estão marcadas para maio próximo e, segundo os denunciante, o maior medo dos servidores é a perpetuação da corrupção. 'Tudo começou errado. O Édson Ary não poderia nem ter concorrido à eleição. E todos sabem que durante a eleição ele comprou muitos votos. Agora ele quer se perpetuar no cargo', afirmou o denunciante.

Funcefet fecha as portas e se muda

Os concursos públicos para o governo do Estado, realizados pela Funcefet, são um assunto tabu dentro da instituição. Nenhum diretor ou representante da fundação quis falar sobre o caso. Estabelecida dentro das instalações do Cefet, desde a sua criação, a Fundação fechou as portas e mudou de endereço no último sábado (12). 'Foi só vocês (imprensa) começarem a procurar saber o que estava acontecendo, que eles (Fundação) tiraram o time. Eu os vi fazendo a mudança no sábado', afirmou o professor Walber Wolgrand Menezes.

Para os denunciadores, são muito claros os laços afetivos entre a governadora Ana Júlia, a atual coordenadora do Planejamento Territorial Participativo, Edilza Fontes, e o diretor Édson Ary Fontes. 'Não há nenhuma explicação para que a Funcefet, que não tinha tradição em concursos públicos, tenha sido escolhida pelo governo do Estado para formular a prova. Acreditamos que, realmente, tenha sido favorecimento da governadora. A Edilza é irmã do Édson (Ary) e a (governadora) Ana Júlia é madrinha de um dos filhos dele', observou Walber Menezes.

Em resposta à acusação de possível favorecimento, a assessoria de imprensa da Secretaria de Administração (Sead) informou que o órgão não fala mais sobre o caso, mas afirmou que a escolha levou em consideração o histórico do Cefet.

Oito Processos se acumulam no Ministério Público Federal

No Ministério Público Federal, os processos contra o diretor-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica, Édson Ary Fontes, acumulam-se. Segundo a assessoria de imprensa do órgão, desde 2005 foram protocolados cerca de oito processos contra a pessoa do diretor. Sobre as acusações do professor Walber Menezes e os processos no MPF, a assessoria de imprensa do Cefet afirmou que o diretor Edson Ary Fontes não se pronunciará.

A equipe do Amazônia tentou falar com o presidente da Funcefet, Carlos Melo Júnior, por três dias seguidos, porém não foi recebida pelo titular.

'A recém-criada Funcefet nasceu próspera demais. Além dos contratos com o governo do Estado, também assinou contrato com o Cefet de pouco mais de R\$ 2 milhões para a implantação da Escola Agrotécnica de Marabá. É necessário fazer uma investigação séria sobre o caso, sob pena de vermos a instituição completar cem anos como mais um paraíso para os corruptos', finalizou Walber Menezes.

Escândalos rondam os certames promovidos pela fundação

O concurso público C-126, de nível superior, para a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), realizado no dia 27 de janeiro, recebeu 6.425 inscrições e oferecia 528 vagas para 20 municípios. O concurso C-130 para os níveis fundamental e médio recebeu 62.004 inscrições para 3.680 vagas de nível fundamental e 50.427 inscrições para 2.241 vagas de nível médio. Sob denúncias de plágios de questões, o certame foi anulado logo em seguida.

A sindicância instalada por uma comissão interna da Funcefet para averiguar culpados no caso de vazamento das questões das provas do concurso da Seduc chegou a conclusões vagas, e aponta como principal culpada pelos escândalos das clonagens a professora Helena Rocha, que seria responsável pela equipe de elaboração das provas.

A professora se defende, no mesmo documento, afirmando total desconhecimento dos fatos e dizendo que não houve convite formal para a sua atuação no certame. A professora também não foi encontrada para falar sobre o assunto.

'No documento a Funcefet afirma que passou a organização para o Cefet. É uma coisa de louco. Ninguém se entende e fica um empurra-empurra. Para se ter idéia, até pouco tempo não

sabíamos nem que existia uma fundação dentro do Cefet. Isso só veio à tona após os escândalos', informou Walber Menezes.

.

Portal ORM

© 2004 Organizações Romulo Maiorana. Todos os direitos reservados.
